

MANUAL DE GESTÃO DO LOURO-CEREJO

Prunus laurocerasus L., laurier-cerise (FRA), laurel-cherry (ENG), Lorberkiischt (LUX), Lorbeerkirsche (DE)

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE

O louro cerejo forma um arbusto de 3 - 6 m de altura, de crescimento rápido e completamente descoberto com folhas sempre verdes e coriáceas. Estes são geralmente lanceolados, de 10 - 15 cm de comprimento, verde escuro brilhante no topo e mais claro por baixo. No entanto, existem também variedades com folhas mais estreitas. A margem da folha é inteira a ligeiramente dentada e enrolada para baixo. A nervura central é claramente visível na parte de baixo. Quando esmagadas, as folhas libertam um cheiro aromático de amêndoas amargas. A casca é cinzenta-acastanhada e lisa. As flores florescem de Abril a Maio, de racemos eretos, multiflorados e densos de 10 a 15 cm de comprimento. As drupas, que são formadas até Setembro, são esféricas a ovóides e inicialmente verdes, depois vermelhas e finalmente negras brilhantes. A planta inteira é venenosa (glicosídeos cianogénicos), com excepção da carne, que não é venenosa ou é apenas ligeiramente venenosa.



Fig. 1 & 2: Folhas e cachos de flores típicos do louro-cerejo



Fig. 3: Frutos maduros do louro cerejo (Foto: Wikimedia Commons)



Fig. 4 & 5: Aspectos típicos das plantas selvagens do louro cerejo

LOCALIZAÇÃO E REPARTIÇÃO

A planta prefere solos florestais ligeiramente ácidos, mas tolera uma vasta gama de propriedades do solo. Tolerar tanto locais ensolarados como sombreados, mas é sensível à seca. Também tolera a poluição (por exemplo, da indústria) e é resistente à geada. Em condições favoráveis, a cereja da baía pode escapar facilmente dos jardins. Pode ser encontrado em particular no sub-bosque das sebes, florestas claras (aluviais), na borda das florestas e em terrenos em pousio perto de zonas residenciais e de viveiros. Pode ser espalhada por resíduos de jardim (sementes, partes de plantas), por reprodução vegetativa (mudas, rebentos de cana, botões de raiz) e por biovectores (dispersão a longa distância de frutos por aves, localmente também por pequenos mamíferos).

POSSIBILIDADE DE CONFUNDIR

- O loureiro-de-portugal (*Prunus lusitanica*) é muito semelhante ao louro-cerejo, é sempre verde como esta última e é também utilizada como arbusto ornamental. No entanto, enquanto o louro-cerejo tem galhos verdes e o seu pecíolo não tem mais de 1 cm, o loureiro-de-portugal tem galhos castanhos-vermelhos e um pecíolo de 1,5 - 2,5 cm.
- A cerejeira negra (*Prunus serotina*) assemelha-se ao louro-cerejo com as suas folhas coriáceas que são verde escuro brilhante no topo e verde claro por baixo. No entanto, é decídua e apenas floresce entre Maio e Junho.
- Tal como a louro-cerejo, o azevinho (*Ilex aquifolium*) tem folhas verdes escuras e coriáceas, mas as folhas basais já são onduladas e têm dentes espinhosos. Além disso, as flores são nas axilas foliares e as bagas são de cor escarlate. O azevinho é parcialmente protegido no Luxemburgo.
- O alfeneiro (*Ligustrum vulgare*) tem folhas opostas, coriáceas e carecas que são normalmente muito mais pequenas do que as do louro-cerejo. A casca dos rebentos é cinzento-claro marcante, as pequenas flores brancas-amareladas aparecem em Junho e são geralmente

dispostas em panículas terminais. Espalham uma fragrância intensa. Os frutos são bagas pretas. A altura de crescimento das diferentes espécies e variedades de alfeneiro varia de um a cinco metros.

CONTRAMEDIDAS

No Luxemburgo, a espécie só está estabelecida localmente até agora, mas está a espalhar-se cada vez mais, especialmente em áreas florestais próximas de povoamentos. As ocorrências devem ser comunicadas, por exemplo, através da aplicação iNaturalist (especialmente nas proximidades de biótopos em perigo), a fim de assegurar a deteção precoce de ameaças e de poder evitar a propagação. Se necessário, devem ser implementadas medidas locais de remoção.



Fig. 6: População de louros-cerejos na floresta estatal de Howald

As mudas individuais e as plantas jovens podem ser **arrancadas manualmente pela raiz** ou **escavadas por inteiro**. Plantas mais antigas e ocorrências maiores podem ser **puxadas para fora com um guincho**. Alternativamente, é possível o **anelamento incompleto** para plantas maiores. Para o fazer, remover a casca de todo o caule à altura do peito no Verão, excepto para um pequeno resíduo (1/10 da circunferência). O anilhamento é completado na Primavera do ano seguinte, o que provoca a morte da planta.

Para reduzir o risco de dispersão de sementes, é importante intervir **antes da floração**. As plantas sempre verdes são fáceis de identificar, especialmente **após a queda das folhas no Outono**. O material vegetal removido (estacas, plantas desenraizadas) deve ser **eliminado de forma adequada**. Pode ser eliminado numa **instalação de compostagem ou fermentação** gerida profissionalmente com uma fase de higienização termófila. Se isto não for possível, a única opção é **a queima**. A compostagem normal do jardim ou da borda do campo pode levar a uma maior disseminação por sementes ou partes de plantas.

Como resultado das medidas de controlo, permanecem frequentemente áreas abertas, que podem ser facilmente colonizadas por outras espécies invasoras, mesmo que este problema seja menos significativo no sub-bosque das florestas fechadas. Isto pode resultar na necessidade de **revitalização através da sementeira ou plantação**.

Após a realização das medidas, deverá ser assegurado um **controlo sistemático** para verificar o seu sucesso.



Fig. 7 & 8: O arrancamento manual é possível com plantas jovens



Fig. 9: Planta jovem arrancada (planta aprox. 75 cm, raiz aprox. 40 cm)



Fig. 10 & 11: As plantas maiores podem ser puxadas para fora com um guincho



Fig. 12 & 13: As plantas de tamanho médio e os resíduos das raízes podem ser desenterradas

TEMPO NECESSÁRIO

Os valores de tempo seguintes baseiam-se na experiência com medidas de controlo na Triagem de Steinsel. Dependendo da situação (por exemplo, condições do solo), os valores reais podem desviar-se mais ou menos significativamente destes valores.

1. transporte de e para o local e deposição do material vegetal: depende da localização
2. preparação do material, caminhada até à respectiva planta, etc.: alguns minutos
3. arrancar plantas pequenas: < 1 minuto
4. Escavação de plantas de tamanho médio: aprox. 5 minutos
5. Tração de plantas maiores por meio de um guincho e eliminação do material: até 30 minutos.

Texto: EFOR-ERSA ingénieurs-conseil em colaboração com Triage Steinsel em nome do Museu de História Natural MNHNL, 2022